

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIALÓGICA NA SALA DE AULA



JOSENETE TRAJANO DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIALÓGICA NA SALA DE AULA

1ª Edição



Autora

JOSENETE TRAJANO DE SOUZA

DOI: 10.47538/AC-2026.18



Ano 2026

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIALÓGICA NA SALA DE AULA

1ª Edição

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S715i

Souza, Josenete Trajano de
A importância da leitura dialógica na sala de aula / Josenete Trajano de Souza. -
1. ed. - Natal [RN] : Amplamente, 2026.
Recurso digital

Formato: ebook
Modo de acesso: world wide web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5321-095-0

1. Educação. 2. Análise de interação na educação. 3. Imagens na educação -
Análise do diálogo. I. Título.

26-103587.0

CDD: 372.416
CDU: 37.091.3:028



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2026 Os autores

Copyright da Edição © 2026 Editora Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária: Gabriela Faray Ferreira Lopes - CRB-7/6643

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
-I-	
INTRODUÇÃO	6
-II-	
METODOLOGIA	9
2.1 Classificação da pesquisa	9
2.2. Participantes da pesquisa	10
2.3 Procedimentos e Instrumentos da Pesquisa.....	11
-III-	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 A leitura na perspectiva dialógica	12
3.2 Leitura e compreensão de charges	16
3.3 A relação de diálogo entre palavra e imagem no ensino da charge.....	18
-IV-	
ANÁLISE E COMPREENSÃO DO USO DAS CHARGES EM SALA DE AULA 20	
4.1 Compreensão dos docentes sobre o uso das charges	20
4.2 Análise dialógica das charges - diálogo entre palavra e imagem.....	25
4.2.1 Poluição da Natureza:	25
4.2.2 Trabalho Infantil e Analfabetismo.....	27
4.2.3 Efeitos da globalização.....	28
4.3 Descrição dos resultados dos discentes entrevistados	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

APRESENTAÇÃO

A leitura constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo, pois por meio dela o estudante amplia sua compreensão de mundo, desenvolve o pensamento crítico e constrói novos conhecimentos. Nesse contexto, a leitura dialógica assume um papel essencial na sala de aula, uma vez que se baseia no diálogo, na interação e na participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A presente obra aborda a importância da leitura dialógica no ambiente escolar, tomando como foco o uso de charges como recurso pedagógico capaz de estimular a interpretação, a reflexão e a construção coletiva de sentidos.

Partindo da perspectiva do dialogismo, a leitura deixa de ser uma atividade passiva e passa a ser compreendida como um processo dinâmico, no qual alunos e professores interagem constantemente com o texto, com as imagens e com os diferentes contextos sociais e culturais que permeiam a produção de sentidos. Assim, o trabalho busca refletir sobre quais estratégias podem ser adotadas pelo docente para promover, em sala de aula, práticas de leitura que favoreçam a compreensão ativa dos estudantes, incentivando a análise crítica de textos verbais e não verbais.

A obra tem como objetivo central analisar a importância da leitura dialógica no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, discute-se o potencial das charges como instrumento pedagógico que possibilita explorar múltiplos sentidos, estimular o debate e favorecer o desenvolvimento das competências interpretativas dos alunos. Além disso, procura-se compreender como os docentes percebem o exercício da leitura dialógica em sala de aula e como os estudantes reconhecem sua evolução no processo de aprendizagem a partir dessa prática.

Do ponto de vista metodológico, o estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas com professoras e questionários aplicados a alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice, localizada no município de Guarabira, no estado da Paraíba. A investigação buscou compreender, a partir da experiência vivenciada em sala de aula, como a leitura dialógica mediada por charges pode contribuir para a ampliação da compreensão textual e para o fortalecimento da participação discente no processo educativo.

Os resultados obtidos evidenciam que as docentes reconhecem a relevância das charges como recurso didático e compreendem seu potencial para favorecer o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva dos alunos. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a interação e a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e participativa.

A fundamentação teórica que sustenta esta obra apoia-se nas contribuições de estudiosos do campo da linguagem e da educação, como Bakhtin (2006), Brait (2005), Barros (2005) e Fiorin (2004), entre outros autores que discutem o dialogismo, a leitura e os processos de construção de sentido.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste livro possam contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a leitura de forma crítica, participativa e dialógica, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

INTRODUÇÃO

O processo de compreensão dos mecanismos utilizados para desenvolvimento e melhor apreensão da leitura obteve um grande crescimento nos últimos vinte anos, e também tem sido pautado, dentre tantas teorias da linguagem (como a Análise do Discurso Francesa), dentro da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, pela concepção de linguagem enquanto interação.

A leitura realizada de forma dialógica, portanto, assume papel fundamental no momento de compreensão dos enunciados. Sendo assim, a interpretação consiste na produção de sentidos que resultam em uma resposta do leitor ao que está sendo lido, isto dado como ações interlocutivas que constituem a interação ao tempo e espaços sociais. A necessidade da leitura está posta entre todos, haja vista que propicia a obtenção de informações em relação a qualquer contexto assim como contribui em fonte de entretenimento para uma atividade prazerosa e um desafio a conquistar.

Como vivência enquanto profissional na *Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice* percebi muitas vezes um ensino monológico direcionado simplesmente para o repasse de informações aos alunos, sem que estas possam muito dialogar. Desse modo, a leitura acontece de forma que a professora lê em voz alta, e todos os alunos apenas ouvem, sem nenhum avanço no ensino, professores ausentes de estratégias de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, surgiu a seguinte indagação: Que estratégias podem ser utilizadas pelo docente para contribuir com o ensino e promover uma leitura dialógica, em sala de aula, que estimule a compreensão ativa do aluno?

Nossa hipótese é que o docente deverá trabalhar explorando os sentidos múltiplos das palavras e das imagens, relacionando texto e contexto, promovendo a participação ativa de todos os alunos, almejando que haja diálogo ativo entre todos os discentes. De igual modo, o professor deve criar um ambiente dialógico e participativo de transmissão do saber.

O Objetivo Geral deste trabalho consiste em: Analisar a importância da leitura

dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos consistem em: 1) Averiguar possíveis contribuições dos docentes em sala de aula para promoção da compreensão e análise textuais; 2) Analisar o entendimento dos docentes acerca do exercício da leitura dialógica em sala de aula. 3) Compreender a representação dos alunos acerca da sua evolução no processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura dialógica.

A escolha da temática justifica-se por entendermos que a leitura dialógica em sala de aula é imprescindível para compreensão ativa dos textos (verbais e não verbais). Ler, de forma participativa e interativa é indispensável para o conhecimento e o desenvolvimento do aluno. O prazer pela leitura participativa deve ser vivenciado pelos alunos na sala de aula, pois a motivação pelo gosto de ler irá estimular os alunos ao interesse pelo mundo das letras.

Desde a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no final da década de 1990, o trabalho com a diversidade de gêneros tem se revelado como importante para as práticas educacionais estabelecerem vínculos profícuos com a realidade linguística dos alunos. Um dos gêneros textuais/discursivos apontados nesse trabalho é a charge, trazendo para a sala de aula a relação dialógica entre imagem e palavra, até mesmo dentro de um contexto social, contando com o humor, da forma que, por meio da charge é possível identificar leitura mais prazerosa. A sua inserção no contexto escolar já é indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como em programas do governo, tais como o Programa Nacional Biblioteca na Escola. Para que sejam realizadas as leituras dialógicas das charges a análise partirá da concepção de que ler é um processo interativo de entrecruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido do gênero disposto para determinado fins.

É necessário ter em vista que as charges selecionadas foram analisadas explorando-se os sentidos múltiplos dos elementos constituintes, visto que o diálogo pleno entre estes traz cargas de enunciados efetivamente dialógicos.

Neste sentido, a presente análise buscou responder às principais questões que norteiam o trabalho intitulado “A leitura dialógica em sala de aula”. Assim, foram escolhidas três charges para serem trabalhadas com a turma do 5º ano da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice*, na busca de estimular a prática de leitura que faz parte de um processo interativo e dinâmico que coloca o leitor diante de sentidos múltiplos

que surgem da interrelação entre elementos verbais e não-verbais.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: após a introdução, vem a metodologia, em que se fala acerca da classificação da pesquisa, participantes da pesquisa e procedimentos e instrumentos que foram utilizados como suporte.

Em sequência, vem a fundamentação teórica, em que nossos tópicos se dividiram em: “A leitura na perspectiva dialógica”, “Leitura e compreensão de charges” e “A relação de diálogo entre palavra e imagem no ensino da charge”.

Em seguida, vem a análise e compreensão do uso das charges em sala de aula, em que, através de questionário aplicado em sala de aula, pode-se perceber a compreensão dos docentes acerca do uso das charges em sala de aula e a descrição dos resultados dos alunos, os quais responderam sobre as aulas ministradas.

METODOLOGIA

2.1 Classificação da pesquisa

No que concerne à abordagem, a escolhida foi a qualitativa, que se caracteriza pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema. Assim,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1997, p. 34).

A pesquisa qualitativa tem enfoque nos aspectos com relação à interpretação do objeto de estudo, neste sentido podemos também classificá-la como sendo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (Mínayo, 2001, p. 14).

Do ponto de vista dos objetivos, nossa pesquisa é exploratória, uma vez que objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema; envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos; assume em geral a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

O ato de ler constitui-se de uma fonte prazerosa como uma atividade simples em busca de significados e sentidos com outras atividades comunicativas. Sendo assim, no que concerne o processo de pesquisa Gil (2007), refere-se à pesquisa como sendo:

Um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (Gil, 2007, p. 17)

Dessa forma, terá como referência os principais autores que versam sobre o tema. Assim, foi possível identificar quais os principais conceitos sobre uma leitura interativa. Assim segundo as autoras Marconi e Lakatos (1992, p. 75), caracteriza-se como pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, consiste em uma pesquisa de campo, uma vez que os sujeitos das pesquisas são os discentes; e pesquisa ação, que é uma pesquisa concebida em associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No que concerne à pesquisa, os dados que embasam nosso trabalho podem ser considerados habitual e bibliográfico, em que foram os dados obtidos através da análise de textos bibliográficos e da técnica de pesquisa qualitativa.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador e cientista, são ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, sendo assim, um dos motivos que este trabalho surgiu, pois, as observações no período de estágios foram primordiais para nascer esse conteúdo, contudo, o desenvolvimento da pesquisa qualitativa foi imprevisível para esta temática.

2.2. Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa os alunos da turma do 5º ano da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice*, Guarabira- PB. A turma é constituída 21 alunos sendo que no dia da pesquisa estavam presentes 20 alunos 13 meninos e 7 meninas de uma escola da rede pública; a idade dos estudantes varia entre 11 e 12 anos.

Foram convidadas 04 (quatro) docentes de um universo de 07(sete) professoras para responder o questionário de característica anônima, com 02 (duas) questões subjetivas.

O questionário também foi utilizado, como recurso que possibilitou-nos informações, bastantes importantes quanto ao foco da nossa pesquisa. As professoras que foram convidadas a responder este instrumento de coleta de dados, para obter informação concisa que viesse favorecer melhor as análises das mesmas e para garantir anonimato apresentamos os resultados e preferimos chamar de P1, P2, P3 e P4.

2.3 Procedimentos e Instrumentos da Pesquisa

As educadoras responderam um questionário (Anexo A) sobre o uso da charge na sala de aula. Para coletar as informações necessárias à pesquisa de campo, deste trabalho foi utilizado um questionário (Anexo B) com (05) questões subjetivas para os alunos que serviram para construir as opiniões e concepções sobre a leitura dialógica em sala de aula, essenciais para formar a análise dos dados da pesquisa. O estudo de caso trata-se de um tipo de metodologia de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo.

O referido questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador, em que manteve contato corpo a corpo com os alunos, e com auxílio do professor de sala explicando e discutindo os objetivos da pesquisa. Assim, os discentes puderam se expressar livremente durante a aplicação do questionário, em um clima de descontração e confiança. Segundo as orientações de Triviños:

O investigador, ao mesmo tempo em que se ajuda, deve apoiar o informante. Este, desde o começo, deverá ter a sensação de sua utilidade, de sua importância para as metas que se procura atingir (1987, p. 147).

O questionário para os professores foi aplicado durante a realização da pesquisa. Este instrumento foi composto por (02) questões subjetivas referentes ao tema. A aplicação ocorreu no mês de maio de 2017, numa instituição municipal de Guarabira - PB, com 04 professoras que atuam na educação há mais de 10 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A leitura na perspectiva dialógica

A leitura tem seu início no momento em que o indivíduo lança um olhar de indagação ao que o cerca, tentando compreender o que ele é e onde ele está posto, como as coisas funcionam e como ele é capaz de modificá-las. Isto é o que chamamos de leitura de mundo, e é neste primeiro momento que ele descobre o mundo e a si mesmo e passa a ter senso crítico.

Nesse sentido, Martins corrobora:

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação entre o leitor e o que é lido (Martins, 1994, p. 30).

A partir deste ponto, propriamente dito é criada a decodificação dos signos e existe ainda a carga de significações e vivências que o indivíduo trás e isso não ser ignorado, pois ler não é somente decodificar. Para se ter um significado completo é necessário que se atribua sentido ao que foi lido. É preciso que se compreenda o que se quer ser informado, como aquele texto pode influenciar sua vivência, tornando o leitor crítico, pensante, capaz de se colocar frente aos fatos do cotidiano, sejam eles: culturais, sociais e históricas.

A teoria do gênero do discurso nos permite que repensemos os textos com quais lidarmos diariamente com a necessidade da inserção de meios com quais seja adotada a excelência do ensino-aprendizagem, foi evidenciado nos livros didáticos na última década do século XX a introdução dos gêneros textuais. Segundo Fiorin, os gêneros textuais

[...] contribuem para ordenar e estabilizar atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação. No entanto, mesmo apresentado alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer texto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a sociedade e atividades socioculturais, em como a relação com as inovações tecnológicas que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gênero textuais existente hoje existentes em

relação a sociedade anteriores à escrita (Fiorin, 2004, p.31).

No século XX nas décadas de 70 e 80 a linguagem era tida como conjunto de regras para ser seguidas de forma explícita tendo uma maior preocupação maior da gramática normativa. Nesse sentido, surge a necessidade de repensar a formação do ser social e começa um foco no processo de interação uma linguagem como forma do processo interativo abrindo espaço para trabalhos com leituras numa perspectiva dialógica.

Dessa forma, nessa concepção, segundo Travaglia (2009):

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma das situações de comunicação e em um contexto sócio histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais (Travaglia, 2009, p. 23).

Assim, temos uma concepção de linguagem que enfatiza a importância da interação para a significação do mundo, pois a linguagem é social, histórica e coletiva, o indivíduo significa o mundo a partir da relação com o outro, da interação entre os falantes.

Percebe-se que o gênero do discurso charge assim como toda leitura ele não acontece sozinho e sim nas relações estabelecidas entre autor, texto e leitor. Percebemos também um meio de informar aos leitores uma situação apresentada na sociedade em um determinado momento isso significa viver a realidade por meio do modelo transcrito.

Conforme Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido” e esse procedimento sempre estão na ordem da pluralidade de significados, visto que a leitura não está no texto, e que “esta só existe porque há a presença de auditório” (Almeida, 2013, p. 11) de leitores, que lhe conferem sentidos.

Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Assim, compreende-se que a leitura dialógica é produtora de sentidos, e promove o desenvolver de habilidades de socialização, sendo esse um meio de informar o leitor e de contribuir para o desenvolvimento dos múltiplos aprendizados. Ler também significa uma compreensão responsiva (Bakhtin, 2006), seja de sinais, códigos, ou símbolos que contribuam para a integração social. Segundo Freire (1989, p.15):

A leitura de mundo precede a leitura da palavra. O de ler se dá em sua experiência existencial e implica na percepção crítica, interpretação do lido. A leitura não se limita à decodificação pura da palavra ou da linguagem, mas se antecipa e se alonga às necessidades e vivências leitura e realidade se prendem dinamicamente.

Dialogismo diz respeito ao diálogo ou à relação dialógica. Como sugere o próprio nome, é uma das formas de comunicação e interação verbal, assim como à aptidão de manter diálogo de discursos já ditos com outros que ainda serão ditados, pois não há nada novo, há a inovação do que já foi pronunciado. Nesse contexto, o conceito de dialogismo se assimila ao de interação, segundo os estudos bakhtinianos, a interação é a realidade fundamental da linguagem.

De acordo com Barros¹ (2005),

Bakhtin considera o dialogismo o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. Insiste no fato de que o discurso não é individual, nas duas acepções de dialogismo: não é individual porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores, que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um “diálogo entre discursos”, ou seja, porque mantém relações com outros discursos. Conciliam-se, assim, nos escritos de Bakhtin, as abordagens do texto ditas “externas” e “internas” e recupera-se, no texto, seu estatuto pleno de objeto linguístico-discursivo, social e histórico (Barros, 2005, p. 32).

Faz parte de um processo interativo e dinâmico e caracteriza-se como evento social: a leitura, na qual exige, para uma interpretação eficaz, o conhecimento prévio dos possíveis leitores, haja vista a concepção dialógica há sempre a relação de um discurso com outros, sejam essas relações dadas por enunciações anteriores ou posteriores ao que está sendo produzido. Nesse sentido, o ato de ler não se restringe mais a uma habilidade, uma técnica de conhecer palavras ou para adquirir um vocabulário: este ato se tornou mais complexo e diz respeito à possibilidade de o leitor ter autonomia para reconstruir, em certa medida, a informação codificada pelo escritor em sua linguagem gráfica.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (1998), o aluno não está aprendendo apenas a decodificar palavras, mas está entendendo todas as informações que envolvem o contexto de leitura. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção dos sentidos com as formas de comunicação e interação verbal mantendo diálogo de discursos.

Os passos que seguem a leitura na perspectiva dialógica recaem em formas de

¹ No livro *Bakhtin: dialogismo e construção de sentido*, organizado por Brait.

encontro entre o homem e a realidade sociocultural, que terá como resultado um situar-se de dados de uma realidade expressa através da linguagem. Há uma liberdade no processo de leitura que, segundo Almeida (2013), coloca o leitor numa posição de atribuidor de sentidos conforme seus objetivos, crenças e emoções, e como sendo o principal responsável pela interpretação. Logo, a leitura se define como atribuição/atribuições de sentido. Assim, Almeida complementa:

A leitura compreende apenas um dos vários aspectos da relação de interlocução, pois ler é um processo em que o leitor interage verbalmente com o autor, por meio de um texto escrito, sendo resultado das práticas histórico-sociais que os objetivam. (...) a perspectiva dialógica enfatiza a historicidade, as condições de produção e o sujeito (Almeida, 2013, p. 27).

Nesse sentido, o gênero discursivo charge, detalhado no tópico seguinte, requer uma leitura de elementos verbais e extra-verbais, uma vez que ambos determinarão o significado completo do texto. Desta forma, esse gênero é caracterizado como um tipo *cartum*. Em que Rabaça e Barbosa já afirmavam a essência das charges como sendo um aparato linguístico “cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política” (Rabaça; Barbosa, 1978, p. 89). Dessa forma, afirma-se que para se construir uma boa charge deve-se procurar um assunto atual, direto, que estimule a leitura do público, que vá direto onde estão centradas as atenções da população naquele dado momento, também se refere à dualidade do tempo e do espaço, devendo sempre estimular e causar interesse do público leitor.

Dessa maneira, a charge possui o poder de por meio do desenho, da gravura, causar um primeiro impacto no leitor, o sendo assim, por meio do desenho e da língua, a charge se utiliza do humor para buscar o que está por trás dos acontecimentos e fatos, onde cada personagem descrito se apresenta de forma lúdica e expressiva, demonstrado do que se trata o assunto da charge.

No caso da charge, o leitor e a reflexão andam juntos, pois a possibilidade de refletir sobre os fatos e os personagens do mundo real e atual são a fonte de inspiração do contexto descritivo, de forma a levar o leitor a interagir com uma intertextualidade em que a linguagem verbal aparece em forma de título e ou legenda da charge, e até mesmo na fala dos personagens pode ser identificada, bem como a linguagem não verbal que está explícita nas caricaturas e na representação dos símbolos e valores expostos na construção de panoramas visuais da charge, retomando o conjunto situacional do gênero (Bakhtin, 2006).

3.2 Leitura e compreensão de charges

A charge é um texto, basicamente feito por desenho de caráter humorístico, geralmente usando o mínimo de texto verbal. Trata-se de um tipo de texto muito importante na mídia atual, graças à sua capacidade de fazer, de modo sintético, críticas político-sociais.

A charge retrata um fato ocorrido em uma época definida, em um determinado contexto cultural, econômico e social e sua compreensão está ligado aos conhecimentos desses fatores para ser entendida. É temporal e perecível. Sua afinidade é maior com os acontecimentos políticos e são críticas e manifestações bem-humoradas para assuntos verídicos e sérios. Por se tratar de imagem de rápida leitura, é um texto atraente aos olhos do leitor e transmite diversas informações de uma só vez.

Na busca de estimular a curiosidade do aluno, é necessário que as práticas pedagógicas em sala de aula devam ser inovadoras e lúdicas. E a interação das charges como gênero textual contribui para o trabalho interpretativo de textos, a utilização do recurso visual é um dos grandes recursos da linguagem textual do uso da charge, pois ele além de atrativo se torna um instrumento capaz de captar a atenção do aluno e despertar-lhe o gosto pela leitura. Alguns fatores são inerentes à charge, tais como: a intertextualidade, o propósito situacional e a informatividade.

Nesse aspecto, a escola deve encaminhar-se devagar, por meio de diálogos, dinâmicas e principalmente confiança, que juntamente com os pais formam uma ponte de acompanhamento no caráter desse aluno.

[...] para Vygotsky, o desenvolvimento do sujeito se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade (Rego, 1997, p. 60-61).

Percebe-se que a linguagem é essencial para o desenvolvimento social e cognitivo, pois a todo o momento temos a necessidade de nos comunicarmos e interagirmos no nosso meio social, intelectual e cultural pois com a comunicação e a palavra são instituídas o ato de compreensão.

Portanto permite aos leitores compreender sua função social e comunicativa. O gênero textual do qual falamos destaca-se entre os leitores por diversos atributos, dentre

eles esta: “seu sistema narrativo composto por dois códigos: linguagem verbal e visual”, como explica Barbosa (2006, p. 28). Os códigos desse sistema em constante interação e intersemiose, o que atribui ao gênero charge um caráter dinâmico: linguagem verbal e visual. Essa característica dos seus signos também resulta, muitas vezes, num caráter lúdico que podem auxiliar não somente no desenvolvimento de conceitos e habilidades necessários para compreensão da língua portuguesa, mas também podem estimular em seus leitores a criarem o hábito de leitura.

Verificamos a importância do trabalho com o gênero textual, mais especificamente as charges. A partir das características das charges também identificamos formas de utilização na sala de aula, para o ensino da língua portuguesa. Diante do exposto observamos a crescente valorização dos gêneros textuais, como as charges, para o ensino da língua materna. Características como o sistema narrativo intersemiótico (linguagem verbal e visual), atribui ao gênero um caráter lúdico bem como num jogo de polifonia (debatido com veemência por Mikhail Bakhtin) e ambivalência, o verso e o reverso.

Nesse aspecto, a leitura de charges auxilia como base na inter-relação tanto dos professores quanto dos pais para com os alunos. Os gêneros, quando praticados de forma criativa e abrangente, desenvolvem no aluno a responsabilidade e curiosidade pelo desenvolvimento social diante da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1998) exibem os gêneros como essenciais no momento da construção de um texto estabelecido pelas relações sociais. Segundo os PCNs “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (Brasil, 1998, p. 21).

Os PCNs (1998) apresentam ainda os gêneros textuais (que podem ser abordados discursivamente) das de formas multifacetadas, desde as práticas de leituras até a produção textual e enunciação, ativando o processo de ensino e aprendizagem aos quais os alunos entram em contato diretamente com relações de interação entre os diferentes grupos sociais.

Assim, quando temos acesso à compreensão responsiva ativa do texto, o aluno já estará familiarizado com a realidade do que é exposto. Dessa forma, é destacado que “o uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos,

socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e o contexto de fala” (Brasil, 1998, p. 29).

A ideia apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõe a que seja feita reflexão, interação e realidade social, aspectos relevantes no momento da prática pedagógica entre professor e aluno. Assim,

no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 32).

Um objeto qualquer do mundo interior ou exterior mostrar-se por pontos de vistas e apreciações de outros que indicam dentro de nossos enunciados não havendo um único enunciado, mas estando cercado de acabamentos que trazem respostas ao ouvinte e leitor. Sendo assim, podemos dizer que os discursos não estão voltados para a realidade em si, mas para os discursos que os circundam. Toda palavra dialoga com outras palavras, conforme Bakhtin (2006).

3.3 A relação de diálogo entre palavra e imagem no ensino da charge

O diálogo entre palavra e imagem no ensino de charges constitui processo de ensino-aprendizagem que tende a uma fonte inesgotável de conhecimento, podendo ser trabalhada nas diversas fases da educação infantil visando sempre à questão da construção do diálogo e dos processos linguísticos do educando.

Assim, para melhor compreender este trabalho foram selecionadas três charges com o intuito de reconhecer o gênero discursivo apresentado em cada um deles.

Diante dos diversos acontecimentos nos países de ordem social, ideológica, religiosa, política e histórica, a charge foi uma maneira que a imprensa adotou para anunciar, de maneira engraçada e crítica, todas as polêmicas no país. Isso pode ser passado para os alunos de maneira mais leve, sutil, branda e com alegria, afinal, “educar é ir em direção à alegria” (Sneyders, 1996, p. 36).

Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu

ambiente ilustrativo. (MOUCO, 2007, p. 05, grifo meu)

Num contexto linguístico a charge surgiu no ensino como gênero de caráter visual e que tem chamado atenção de professores e pesquisadores em diversos contextos, seja na palavra escrita, seja na oralidade, seja na ilustração que a mesma sempre traz se mencionarmos o caráter reflexivo. Seu uso como objeto de estudo em salas de aula, seja na educação infantil, ensino fundamental I e II e em centros acadêmicos tem crescido e atingido diferentes áreas.

Os professores devem atentar que o uso de charges nas aulas de língua portuguesa que tem por objetivos favorecer a leitura e sua compreensão explorando a linguagem verbal e a não verbal, além de diferir ícone, índice e símbolo, estabelecendo os tipos de relações que esses signos representam, além de explicitar alguns dos fatores de coerência, como a intertextualidade e o conhecimento de mundo, como elementos responsáveis pela produção dos sentidos. Na intertextualidade, que é um recurso pelo qual recorremos ao conhecimento prévio de outros textos, existem os modos de forma, que repetem expressões, trechos e até o estilo de certos autores. E de conteúdo, onde os textos de variadas épocas, gêneros, áreas, se misturam e dialogam entre si. (Koch; Travaglia, 2001).

A charge é um gênero discursivo que circula no dia a dia e no meio social predominando uma verbal e uma linguagem não-verbal, num arranjo entre humor e a ironia que juntos dão sentido ao enunciado. Como ressalta Nascimento (2010, p.74):

O humor e ironia nesse gênero veiculam de maneira implícita ou sob viés da polifonia, ou seja, através de informações sugeridas ou de manipulações diferentes pontos de vista que geralmente contradizem e são, por sua vez, ironizadas no interior do texto.

Dessa forma o trabalho com charges desenvolve-se uma melhor competência de leitura nos educandos, ficando alguns conceitos determinantes da linguagem verbal e não-verbal partindo de uma rede de significados concebidos sócio- cognitivamente que o estudo dos gêneros textuais e gêneros discursivos, nos quais se enquadram as charges.

ANÁLISE E COMPREENSÃO DO USO DAS CHARGES EM SALA DE AULA

4.1 Compreensão dos docentes sobre o uso das charges

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas com as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice, Guarabira- PB, pode-se delinear com mais exatidão a compreensão que as mesmas têm acerca do uso de charges sob perspectiva dialógica da leitura. Assim, iremos observar informações que foram coletadas para a análise no quadro a seguir:

Quadro 1: Compreensão dos docentes sobre o ensino através da charge

1. Como você vê a inserção das charges no ensino aprendizagem do aluno?	
Professora 1	A charge é um recurso muito importante para se trabalhar no desenvolvimento do ensino aprendizagem, pois possibilita uma reflexão sobre uma determinada situação (política, educacional, cultural, religiosa) isso faz o aluno perceber a historicidade presente e a linguagem, onde proporciona ao mesmo um maior envolvimento nas aulas e promovendo a conscientização de valores como cidadania, respeito, os diferentes usos da língua em textos.
Professora 2	O gênero textual charge pode ser um facilitador na aprendizagem, oferecendo uma aula criativa, dinâmica e produtiva. Além disso, ao utilizá-lo estaremos contribuindo para a construção do pensamento crítico, pois geralmente abordam questões sociais e políticas por meio do humor. Assim os alunos não estarão apenas se apropriando de um material gráfico, mas reconhecendo sua função social de maneira significava.
Professora 3	Vejo de forma muito boa, pois as crianças aprendem mais quando se é motivada com desenhos, também pelo prazer que eles têm em ler e identificar algo que lhe chame atenção.
Professora 4	É de grande importância inserir o gênero charge nas aulas, uma vez que o mesmo contribui para a aprendizagem de nossas crianças. Vale enfatizar que o gênero charge, proporciona oportunidades de levantarmos discussões de temas recorrentes na sociedade que merecem ser refletidos em sala de aula.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

A *professora 1* respondeu que o gênero charge na sala de aula é relevante no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, ao possibilitar uma reflexão sobre situações políticas, educacionais, culturais e religiosas. De acordo com a mesma, esse gênero, se bem

explorado, faz com que os alunos percebam a historicidade presente e a linguagem que está sendo utilizada. De igual maneira, promove maior interação nas aulas e promovendo a conscientização de valores como cidadania, respeito, os diferentes usos da língua em textos. Diante disso, os alunos mostram mais envolvimento nas aulas e percebem as diferentes variedades da língua em contextos diferentes.

A *segunda professora* registrou que a charge é um facilitador da aprendizagem de forma criativa e dinâmica que irá formar pensamentos de maneira crítica, sendo abordados em volta dos temas sociais, caracterizados de maneira irônica e humorística. Com a charge pode-se afirmar por meio do humor dentro de uma perspectiva linguística que se configura numa leitura que causa riso e promove a construção de linguagem abrindo possibilidades para novas leituras diante um mesmo fato. Sendo assim, a função do gênero presentes nas ilustrações forma um todo significativo um enunciado dialógico onde os alunos reconhecerão os elementos introduzidos no material gráfico tido como verbal ou não verbal.

A *professora 3* falou acerca do aprendizado que os alunos podem ter por meio das charges sendo de uma forma boa onde o gênero textual traz motivação da leitura em volta de desenhos como um ícone que chama bastante atenção. Isso deduz que um ambiente escolar que tenha algo que dê mais concentração aos alunos será um modo que torna o prazer pela leitura num mundo em que o apelo visual que está diretamente ligado com os fatos do cotidiano. Em vista dos argumentos apresentados, a imagem da charge que chama a atenção e também informa, comunica e nesse ponto ressalta que falar constitui a sustentação de discursos produzidos com imagens que mexem com nossas emoções e conseguem perfeitamente substituir as palavras.

Já a *professora 4* pontuou aspectos relacionados a charge na contribuição da aprendizagem e afirma que por meio dela se pode ter momentos de reflexões em sala de aula que nos faz pensar em assuntos da atualidade que merecem ser discutidos a todo tempo. A aprendizagem se constrói em meio à formação da sociedade sendo assim, devem ser viabilizados espaços atrativos para que os alunos se motivem em relação à leitura, pois esta estimula à criatividade de forma contextualizada a sociedade despertando o espírito de reflexão.

É possível enxergar que as charges detêm um poder encantador que conseguem se apropriar da espontaneidade para infiltrar-se no aprendizado dos alunos. Ou seja,

conseguem ser divertidas e estudadas ao mesmo tempo. Todas as professoras entrevistadas assinaram seu dizer em *como a charge contribui no ensino aprendizagem dos alunos em sala de aula*, sempre percebendo o contexto comunicativo que as charges oferecem.

Esse gênero é recheado de recursos linguísticos os quais o professor pode aproveitar para explorar o conhecimento dos alunos, pois além de trabalhar diretamente com a prática de leitura de texto, as professoras ainda trabalham a leitura de mundo que surge mediante a intertextualidade e os elementos implícitos na charge. Sua principal característica é o humor, o uso de caricaturas e figuras desperta o interesse dos alunos, e ao estudá-la, passam a desenvolver uma visão crítica a respeito dos assuntos que as charges abordam, trabalhando assim, a linguagem de uma forma geral.

Cabe ao professor ter essa percepção de falar em consciência crítica através de utilização de charges em sala de aula, entretanto, seu uso possibilita que o aluno perceba a realidade da sociedade contemporânea, e possa refletir sobre as condições mostradas. Exponha-se o próximo quadro.

Quadro 2: Possibilidade de se trabalhar charge em perspectiva dialógica

2. É possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas com uso de charges? Se sim de que forma? Se não, porquê?	
Professora 1	Sim, é possível trabalhar com charges, pois possibilita a análise e a reflexão da imagem e da palavra, proporcionando várias possibilidades de leitura de mundo e de vida ressaltando o diálogo com outros textos. A charge é um recurso usado de forma interdisciplinar com tema que levam o aluno conhecer e avaliar a importância dos valores éticos e morais da sociedade, respeito a diversidade e da relevância de sua participação como cidadão ativo na sociedade.
Professora 2	Sim, podemos trabalhar não só a linguagem verbal e não verbal, através de pesquisas de charges na internet, leitura, análise dos temas, produção de texto e até mesmo a criação da própria charge pelas crianças. A utilização desse gênero é um poderoso aliado, não só em Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas promovendo uma interação entre elas.
Professora 3	Sim, de forma lúdica elas aprendem muito mais.
Professora 4	Sim, através de metodologias inovadoras que se façam presentes no cotidiano dos mesmos.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

Em análise das respostas supracitadas acerca da inserção das charges, pode-se perceber que seu uso na sala de aula detém um poder encantador que consegue se apropriar da espontaneidade para infiltrar-se no aprendizado dos alunos. Ou seja, as

charges se constituem como gêneros discursivos através dos quais as professoras constroem aulas divertidas e estimulantes ao mesmo tempo. A charge, como gênero dinâmico, faz com que os alunos estejam mais atentos às aulas, tendo em vista o contexto social não só na imagem como no verbal. Dessa forma, para construir uma boa charge deve-se procurar um assunto atual, que estimule a leitura do público, que vá direto onde estão centradas as atenções da população naquele dado momento, devendo sempre despertar e causar interesse do leitor.

A professora 1 respondeu de forma positiva que é possível trabalhar uma leitura dialógica por meio de charges. Diante disso, pode-se compreender que a análise e reflexão da imagem e da palavra irá proporcionar diferentes formas de leituras de mundo no diálogo com outros textos. As charges são, em termos de conteúdos são ricas de formas multifacetadas desde a prática de leitura até uma produção textual intensificando o ensino e aprendizagem no contato direto a outros textos criando então uma intertextualidade. Por tudo isso, na análise do gênero textual charge uma vez que a necessidade de trabalhar aulas criativas e dinâmicas tem sido uma constante, e esse gênero compõe uma referência crítica, cômica e dialógica com outros textos sendo essenciais para desenvolver no aluno, além da criticidade, competências e habilidades.

A segunda professora registrou que esse gênero trabalha tanto a verbal e a não-verbal podendo ser um aliado da Língua Portuguesa como de outras disciplinas e assim, promover uma interação entre elas. As charges estão aliadas da linguagem verbal e não verbal permeada de humor na forma de enunciado usado para criticar as mais diversas situações do cotidiano da sociedade. Levando-se em conta o que foi observado é relevante afirmar que uma charge nunca é neutra ela sempre desperta a crítica do leitor e geralmente mesmo quando trata de assuntos sérios, tristes ou denúncias o faz com muita criatividade e humor que é um forte artifício em seu conteúdo.

A professora 3 falou, acerca do aprendizado nas aulas por meio de charges, que constituem uma forma lúdica e as crianças aprendem mais. A charge é um tipo de leitura bem aceita em sala de aula na qual os alunos se identificam por ser desafiador interpretar as imagens, quando há mais de uma imagem na mesma charge, seguem uma sequência lógica para fazerem sentido. É um ótimo recurso na familiarização com diferentes tipos de leitura possíveis e necessárias para formação do bom leitor. Sendo assim, esse tipo de leitura tida como dialógica consegue desencadear no aluno a vontade de encontrar o sentido ou

sentidos do texto, lembrando que o discurso do sujeito se manifesta neste processo.

Já a professora 4 pontuou aspectos relacionados a charges como uma metodologia inovadora nas aulas que devem estar presentes no cotidiano na sala de aula. Deve-se considerar que uso de charges nas aulas tem por objetivos a promoção da leitura e a interpretação de charges e cartuns, explorando a linguagem verbal e a não verbal, além de distinguir ícone estabelecendo os tipos de relações que esses signos representam, além de explicitar alguns dos fatores de coerência, como a intertextualidade e o conhecimento de mundo, como elementos responsáveis pela produção dos sentidos.

Após as respostas das professoras entrevistadas observa-se que todas concordam sobre a relação de leitura dialógica que a charge oferece por meio de atividades com as inter-relações mediadas pelos signos verbais e não verbais criam uma qualidade de pertencimento ao texto. De acordo com as respostas das professoras percebemos que é concordante o entendimento da inserção das charges no ensino aprendizagem dos alunos contribui positivamente para o processo da leitura dialógica na sala de aula.

A professora P1 demonstrou segurança na resposta e trouxe uma contribuição clara sobre a importância da inserção de charges em sala de aula. Enquanto no primeiro quadro enfatiza a importância de se trabalhar charges de forma dialógica para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças, no quadro 2 afirma que a charge possibilita a análise e a reflexão da imagem e da palavra, proporcionando várias possibilidades de leitura de mundo e de vida ressaltando o diálogo com outros textos. A P2 reconhece na sua fala o uso da charge como um facilitador na aprendizagem e como algo que contribuirá no pensamento crítico em volta de questões sociais e políticas esse argumento confirmado no quadro 1. No seguinte quadro comenta-se que com a charge se trabalha a linguagem verbal e não verbal que motive para a prática da leitura e produção de texto sendo o gênero um grande aliado entre as disciplinas na sala de aula promovendo a interação.

A P3 destaca na sua fala do primeiro quadro que a inserção da charge dar-se de forma muito boa e quando se tem motivação no ensino aprendizagem da criança que pode acontecer por meio dos desenhos chargistas proporciona uma atenção maior na leitura. Ao mesmo tempo no quadro seguinte afirma que por meio das charges a leitura dialógica trabalhada de forma mais lúdica colaborando mais a aprendizagem dos alunos. A P4 enfatiza afirma em sua resposta que a inserção de charges no ensino fundamental oferece oportunidades de discussões de temas presentes na sociedade que merecem ser refletidos

na sala de aula. A resposta da próxima pergunta ressalta de forma concreta que é possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas em torno das charges por meios de métodos inovadores.

As quatro professoras dessa pesquisa entrevistadas respondem favoravelmente sobre o uso das charges na sala de aula que irá proporcionar uma leitura dialógica com análise de imagem e palavras encaixando na visão de mundo sendo uma forma de informar os leitores a situações apresentada na sociedade em um determinado momento. Para que o professor utilize os recursos das charges ele deverá assumir o papel de pesquisador, educador e político, para que consiga trabalhar na forma interdisciplinar em transposições didáticas articular o trabalho com o gênero em sala de aula levava a formação de leitores críticos e conscientes da função social dos gêneros discursivos.

No caso das charges temos a oportunidade de analisarmos e interpretarmos assuntos que fazem parte de nosso dia a dia, as significações contidas nas charges são carregadas de efeitos reais que traduzem muitas vezes os sentimentos que estamos compartilhando com os outros, sentimento de indignação, conscientização e sensibilização diante de acontecimentos que mexem com nossa forma de ver o mundo. Todos os elementos que aparecem na charge desde a Imagem, linguagem verbal, postura, gestos, cores são importantes para análise desse gênero uma vez que se apoia no diálogo da intertextualidade para diferentes fins como crítica e humor.

4.2 Análise dialógica das charges - diálogo entre palavra e imagem

Nesse item realizaremos a análise das três charges, da forma como elas foram exploradas pelas professoras em sala de aula, com base nas propostas de Bakhtin e o Círculo (2016 [1928], 2012 [1929]). Assim, tentaremos abarcar os elementos propostos pelos estudiosos russos, no sentido de percebermos os atravessamentos de vozes que perpassam as charges. Após isso, disponibilizaremos um quadro com o questionário que foi passado para os discentes responderem, seguido da análise das respostas das crianças.

4.2.1 Poluição da Natureza:

A primeira charge analisada consiste em uma perspectiva da Ecologia e meio ambiente, que faz parte do nosso cotidiano e da vivência escolar, pois é um tema gerador e

que causa enorme preocupação das esferas educacionais e governamentais em virtude da manutenção e conservação do meio ambiente e nosso mundo.

Figura 1: Poluição da natureza



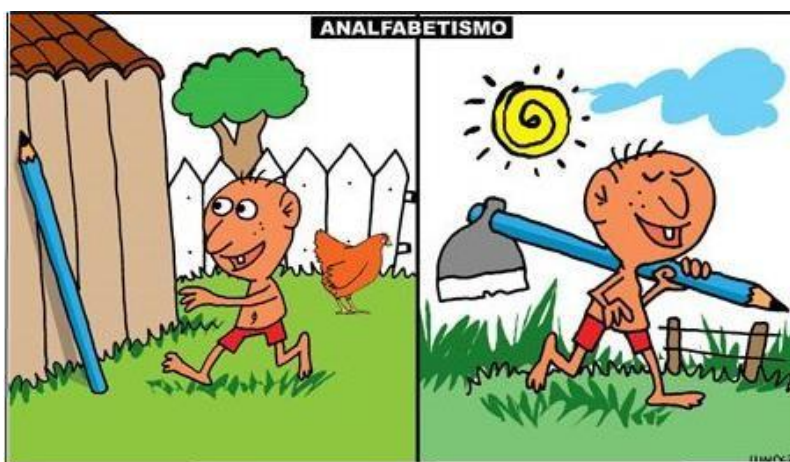
Fonte: <http://www.essaseoutras.com.br/wp-content/uploads/2011/07/charge-meio-ambiente-arvores.jpg>

A Charge acima, por exemplo, faz uma anedota com um fato real, a devastação da natureza no Brasil e o perigo que a mesma passa com a destruição do meio ambiente em larga escala, mas a representação é lúdica. O cartunista representa a desilusão da própria natureza, por meio da árvore se mutilando para não mais sofrer. A árvore ganha voz, e há uma abertura da voz narrativa para que apareça o discurso direto da personagem: “Não quero ser mais uma vítima da poluição”. A caricatura também é um texto humorístico, apelativo e reflexivo, utilizando elementos componentes, como a foice, para manifestar a ação do humano.

A imagem de sofrimento manifestada influenciou ideologicamente o interlocutor, e isso pode ser trabalhado com os alunos, a imaginação e o que as imagens passam. Trabalhar com elas, na escola, é tarefa desafiadora, não só para o aluno, mas também para o professor. A competência leitora dos dois é colocada em cheque, mecanismos sociocognitivos são acionados, a fim de ler os pressupostos e fazer as inferências necessárias para interpretar esse discurso mascarado que é a charge.

4.2.2 Trabalho Infantil e Analfabetismo

Figura 2: Trabalho Infantil e analfabetismo



Fonte: http://farm3.static.flickr.com/2466/3746958756_7f27c07b9b_o.jpg

Já na Charge 02 refere-se à questão da educação, de sua importância para um futuro melhor da criança, tema importante e fonte de debates importantes em sala de aula, pois é a partir desse momento que o aluno percebe que a educação é importante para seu futuro que a verdadeira mudança acontece como podemos ver na charge a seguir.

Na charge supracitada, por exemplo, o conhecimento linguístico seria apenas o reconhecimento das caricaturas do menino nos dois momentos (antes e depois da educação) esta percepção se dá pelo fato também da imagem do lápis como fonte e instrumento de educação, a legenda escrita o nome “analfabetismo” configura uma situação ainda presente em nossos estados, pois a gama de crianças e adultos ainda analfabetos é grande e preocupante. Assim, a percepção de que o menino está pegando o lápis para estudar ao invés de capinar, como uma verdadeira ferramenta de trabalho do aluno que deve ser estudar descrito na charge num segundo momento em que a caricatura do menino está segurando um lápis.

Neste nível não seria feita nenhuma relação com notícias recentes, com contexto, com o valor simbólico das imagens. Seria o momento apenas de reconhecimento das estruturas escolares como um meio de intervir no futuro da criança e nos processos de alfabetização.

O segundo nível de conhecimento prévio contempla o conhecimento textual desta charge 02 é quanto aos textos que sempre se realizam em um gênero. Os gêneros são tipos

relativamente estáveis de enunciados, conforme Bakhtin (2006).

Não afirmamos que são estruturas estáticas ou imutáveis, mas possuem uma relativa estabilidade. Para produzir ou compreender determinado gênero, é necessário que este faça parte do nosso meio social. Reconhecer a ação social realizada pelo gênero, ou mesmo agir através dele implica o conhecimento de sua função social, do meio ou suporte em que se realiza e de suas estruturas definidoras.

Sem o conhecimento prévio sobre o gênero, o leitor desavisado poderia enxergar a charge como uma mera ilustração, não compreendendo sua real função. Ou seja, podemos, enquanto professores, destacar os elementos que promovem conhecimentos múltiplos. Este conhecimento pode ser adquirido formalmente ou informalmente o conhecimento formal adquirimos na escola, na igreja, enfim, nas instituições sociais já o informal é obtido em nossas vivências, por exemplo, o frame de como se comportar num banco, existe uma fila, devemos esperar nossa vez, devemos ter dinheiro para realizar pagamentos.

4.2.3 Efeitos da globalização

Na charge 03, observa-se que a ideologia apresentada compreende ao real aprofundamento do sistema capitalista que a sociedade vive sendo visto a partir das referências e informações desenvolvida no desenho. Isso pode ser representado pela figura abaixo, em que fala dos personagens compreende o perfil contemporâneo da sociedade situação- momento, dispondo o chargista do aparato das tecnologias digitais passa a interagir com a expressão estética e artística da charge pelo diálogo com falas da visão de mundo.

Essa assertiva corresponde ao que foi descrito sobre esta charge em análise e é possível perceber sua direta relação com os eventos sociais como, Bakhtin (2006) afirma a importância de se compreender o contexto comunicativo para assimilação do repertório de sentidos de que se pode dispor um determinado texto, visto que os gêneros discursivos são formas comunicativas que são adquiridas nos processos interativos.

Figura 3: Efeitos da globalização



Fonte: <https://labmidiaombr.files.wordpress.com/2014/02/peixe.jpeg>

Ainda pode observar a relação globalização e meio ambiente com os impactos gerados como o desaparecimento dos peixes no futuro onde na fala do personagem diz: Não haverá peixe futuro. Devido às alterações na natureza que causa o esgotamento dos recursos naturais nesse sentido surge o conceito de sustentabilidade como saída necessária para a conservação ambiental. De todo modo, a atenuação dos efeitos da globalização sobre o meio ambiente perpassa por uma série de desafios, que nos faz pensar: tais como vencer a lógica de desenvolvimento via consumismo imposta pela sociedade. Para isso, além da conscientização individual, é preciso um sistema mútuo de cooperação a fim de desenvolver metas ambientais para a conservação da natureza. Assim, fica evidente a aproximação do entendimento prévio dos alunos com o da realidade fazendo que os mesmos aumentem seus conhecimentos de informatividade e seu universo vocabular no momento.

4.3 Descrição dos resultados dos discentes entrevistados

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas com as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Eulália Cantalice, Guarabira-PB, pode-se averiguar a percepção que as mesmas tiveram após as aulas ministradas em que foram exploradas charges sob perspectiva dialógica da leitura. Assim, iremos observar informações que foram coletadas para a análise no quadro a seguir:

Quadro 3: Percepção dos alunos sobre os assuntos ministrados

<p>1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra “analfabetismo”?</p>	<p>90% (18 sujeitos) dos alunos respondeu que o lápis é um instrumento para estudar e lugar de criança é na escola e não trabalhando. 10% (2 sujeitos) dos estudantes não compreendeu a proposta que a charge demonstrava.</p>
<p>2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?</p>	<p>80% (16 sujeitos) entenderam que a árvore sofre muito com a destruição do meio ambiente por isso que o desenho mostrar a árvore querendo morrer. E 20% (4 alunos) não compreenderam assim o sentido da árvore cometer suicídio.</p>
<p>3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?</p>	<p>95% (19 sujeitos) responderam que é o sistema capitalista onde só se pensa em consumir de forma exagerada e vai acabar com os recursos naturais e não vai ter mais rios para os peixes no futuro. E 5% (1 aluno) não afirmou que sistema a charge mostrada estava se referindo.</p>
<p>4) Você acha que as charges têm uma leitura dialógica? Por quê?</p>	<p>100% (20 sujeitos) responderam sim, pois a charge tem uma relação de diálogo com outros textos e temas.</p>
<p>5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.</p>	<p>95% (19 sujeitos) afirmaram que os desenhos chamam mais atenção e as falas dos personagens. 5% (1 aluno) não entendeu o que os desenhos mais chamam a atenção.</p>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas das docentes

Na *resposta 1* a maior parte dos alunos responderam a relação do Lápis com enxada é que aquele é instrumento de educação que deve combater o analfabetismo de crianças e que lugar delas é a escola diante disso, pode-se compreender que a imagem repassa que o trabalho infantil deve ser banido de vez.

A *segunda resposta* demonstra que os alunos entenderam os perigos da devastação da natureza causado pela ação humana e assim, na charge mostra a árvore pedindo socorro querendo se suicidar de forma humorística fazendo um apelo como forma de protesto para a preservação ambiental.

A *resposta 3* falou acerca de uma sociedade capitalista que consome de forma excessiva sem pensar na próxima geração que sentirá a falta dos recursos naturais como os rios sem peixes que não teve uso sustentável para a conservação ambiental.

Já a *resposta 4* os alunos pontuaram aspectos positivos relacionados a charge que promove uma prática de leitura dialógica com outros textos seja verbal ou não-verbal. Enquanto isso, *no quesito 5* os alunos afirmaram que o ponto que mais chama a atenção nas charges são as formas dos desenhos e as falas dos personagens.

Após as análises das observações, das entrevistas e da discussão com os estudantes e do levantamento bibliográfico, constatamos a importância do uso de charges para promover atividades de leituras que auxiliam para o desenvolvimento e a construção da aprendizagem. Isso mostra que a charge é um excelente instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pois desenvolve as potencialidades humanas das crianças, proporcionando as condições adequadas para um bom desenvolvimento cognitivo e social.

Percebe-se que a charge é um gênero rico tendo como recurso uma linguagem criativa e inovadora deixando um ponto importante para o trabalho em sala de aula o despertar das competências linguísticas e nos proporcionando instâncias de sociabilidade, saberes, valores e representações que possam contribuir para o pensar crítico do sujeito.

Levar um texto que tenha a ver com a realidade e a fase na qual os alunos se encontram é um fator que contribui para que o texto tenha êxito, provocando o interesse desses alunos pela leitura e suas reflexões. Todo texto tem inúmeras possibilidades de interpretação e aprendizagem, basta que o professor saiba como trabalhá-los em sala de aula, através das charges cria-se uma metodologia inovadora que leva o aluno a descobrir essas possibilidades de leituras, refletir criticamente.

O trabalho da leitura em sala de aula deve permitir constituir um processo de construção de sentidos, pois é uma prática que leva o entendimento e desenvolve competências linguísticas por isso é relevante que seja inserido no contexto escolar meios que despertem o prazer da leitura sendo o gênero charge uma possibilidade para o desenvolvimento dessa aptidão.

A prática de leitura deve sim ser iniciada dentro das salas de aula, mas se em casa os alunos não obtiverem apoio, exemplos e incentivos para prosseguirem, se tornará muito difícil que essa prática se torne habitual. Com as atividades e reflexões em nossa pesquisa e texto, buscamos não perder o contato com a realidade e fazer florescer o nosso conhecimento e daqueles que a pesquisa tem o intuito de atingir, o público infanto-juvenil, vislumbrando a possibilidade de com que estes conhecimentos possamos ter leitores que ressaltem, cada vez mais, o contato com livros e sua leitura, assim tornando-se leitores conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a compreensão da charge, enquanto gênero discursivo, são intrínsecas ao uso do conhecimento prévio e das inferências. Uma de suas particularidades, porém, reside no fato de que o conhecimento prévio necessário engloba um grau de informatividade bastante atual, já que a charge relaciona-se intertextualmente à notícia diária.

Os resultados deste estudo possibilitaram a certeza de que só podemos formar leitores quando os educadores tiverem o prazer e a motivação pela leitura. Leitura é magia e nela podemos viajar e conhecer lugares, cenários, e os mais diversos personagens imaginários. Nesse processo, não devemos deixar de oportunizar os livros aos alunos, que vão alimentando sua imaginação e permitindo a aquisição e o aperfeiçoamento da linguagem. É um direito de todos os educandos ter acesso à leitura e esta deve estar a serviço de todos. Formar leitores é formar cidadãos críticos e conscientes e esta vivência deve fazer parte do campo educacional de forma lúdica e criativa com isso esperamos que este estudo venha contribuir no espaço da escola, ao favorecimento da leitura.

Mediante o que foi vivenciado nesta pesquisa, sentimos que o processo da leitura deve estar vinculado ao conhecimento, a ludicidade, espontaneidade e prazer. E de posse desse entendimento, formaremos verdadeiros amantes da leitura e é neste contexto que desejamos a todos os educadores muito entusiasmo pelas atividades com charges e que eles façam presente no seu trabalho pedagógico de sala de aula como um recurso utilizado de forma prazerosa e significativa.

As charges atraem o leitor justamente por condensarem informações em poucas palavras, favorecendo uma leitura rápida. A compreensão de uma charge, tendo em vista essa condensação de informações, depende de um conjunto de dados e fatos contemporâneos no momento em que se estabelece a relação discursiva entre o produtor e o receptor. Essas informações presentes nas charges são relacionadas por meio da intertextualidade e da polifonia, portanto, para o entendimento do gênero, o leitor deve recuperar as diversas vozes e os diversos intertextos ali presentes.

A charge, como gênero discursivo, torna-se imprescindível na sala de aula para um ensino eficaz, cujos fatos do cotidiano estão em repercussão socialmente, fazendo com que os alunos reflitam sobre esses acontecimentos. De igual modo, estes apresentam uma

forma crítica, mostrando em seus enunciados posições ideológicas.

Socializar nas aulas imagens de charges irá permitir o conhecimento de tempo, época mesmo quando os alunos não sabem ler, o professor será o leitor, que irá facilitar a compreensão dos ouvintes. Esta prática do professor irá estimular os alunos a terem gosto pela leitura, e assim oportunizar novos conhecimentos adquiridos, novo sentido, olhar e concepção para aquisição da leitura de mundo.

Com isso, percebemos que o objetivo da leitura é favorecer aos alunos estratégias que irão contribuir para uma compreensão mais precisa do texto. Se constituindo numa ação que favorecerá seu crescimento biopsicossocial. Deve-se iniciar o trabalho fazendo-se um levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do que a charge aborda e que o educador irá ler.

Não se faz uma leitura sem que o leitor não se envolva e ele tem que estar comprometido e realmente passar a emoção contida no texto. A leitura induz a criança ao mundo da magia, esses são elementos aliados do professor que pode intervir colocando os mesmos a participarem através do reconto, gravuras, cenários, além de favorecer o conhecimento também contribui para o desenvolvimento.

Por fim essas reflexões mencionadas sugerem pensar numa educação mais colaborativa, que eleve a potencialidade dos alunos fazendo uso de charges como ferramenta pedagógica sendo elas promotor do desenvolvimento da expressividade, do autoconhecimento e também desenvoltura na expressão oral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. **O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente.** João Pessoa: Ideia, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal.** [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 5ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade,** Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 18/06/2017.
- BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido.** 2ª. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.
- BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: conceitos-chave.** 5ª. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- BRANDÃO, Helena H.N. **Introdução à Análise do Discurso.** 4ª ed. Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa.** Brasília, 2ª ed. DF. 1998.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006.
- FIORIN, José Luiz. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, Diana; FIORIN, José Luiz. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo: Edusp, 2004, p. 29- 36.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 20ª ed. São Paulo: Cortez,1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 37-55.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Gênero jornalístico na sala de aula: desenvolvendo habilidades leitoras. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes(Org.). **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. 1ª.ed..João Pessoa: Editora da UFPB,2010, p.56-87.

RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. Codecri, 1978.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1997.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado (a): **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIALÓGICA NA SALA DE AULA** desenvolvida pela pesquisadora **JOSENETE TRAJANO DE SOUZA**, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 993794672 ou e-mail: tjosenetel4ifpb@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de **RESPOSTA DE QUESTIONÁRIO**. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Duas Estradas-PB, 15/Junho/2017.

Assinatura do(a) participante: *Kaline Xavier Silva*

Plária da Cruz dos Santos

Silvania de Sousa Luiz

Márcia Andréia dos Santos

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO PROFESSOR

PROFESSOR 01:

1. Como você vê a inserção das charges no ensino aprendizagem da criança?

A charge é um recurso muito importante para se trabalhar no desenvolvimento do ensino aprendizagem, pois possibilita uma reflexão sobre uma determinada situação (política, educacional, cultural, religiosa) isso faz o aluno perceber a historicidade presente e a linguagem, onde proporciono mesmo um maior envolvimento nas aulas e envolvendo a conscientização de valores como cidadania, respeito, e os diferentes usos da língua em texto.

2. É possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas com uso de charges? Se sim de que forma? Se não, por quê?

Sim é possível trabalhar com charges no ensino fundamental, pois possibilita a análise e a reflexão da imagem e da palavra proporcionando várias possibilidades de leitura de mundo e de vida, ressaltando o diálogo com outros textos, análise crítica do momento atual, estimulando-os a produzir textos seja individual ou coletivo, apresentação oral, produção escrita. A charge é um recurso usado de forma interdisciplinar.

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO PROFESSOR

PROFESSOR 02:

1. Como você vê a inserção das charges no ensino aprendizagem da criança?

O gênero textual charge pode ser um grande facilitador na aprendizagem, oferecendo uma aula criativa, dinâmica e produtiva. Além disso, eu utilizo-o estaremos contribuindo para a construção do pensamento crítico, pois geralmente abordam questões sociais e políticas por meio do humor. Assim os alunos não estarão apenas se apropriando de um material gráfico, mas reconhecendo sua função social de maneira significativa.

2. É possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas com uso de charges? Se sim de que forma? Se não, por quê?

Sim, podemos trabalhar não só a linguagem verbal, mas também a não verbal, através de pesquisas de charges na internet, leitura, análise dos temas, produção de texto e até mesmo a criação da própria charge pelas crianças. A utilização desse gênero é um poderoso aliado, não só em língua portuguesa, mas também em outras disciplinas promovendo uma interação entre elas.

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO PROFESSOR

PROFESSOR 03:

1. Como você vê a inserção das charges no ensino aprendizagem da criança?

Vêo de uma forma muito boa, pois as crianças aprendem mais quando se é motivada com desenhos, também pelo prazer que eles tem em ler e identificar algo que lhe chame atenção.

2. É possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas com uso de charges? Se sim de que forma? Se não, por quê?

Sim, de forma lúdica elas aprendem muito mais.

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DO PROFESSOR

PROFESSOR 04: *Kalene Karlier Silva*

1. Como você vê a inserção das charges no ensino aprendizagem da criança?

É de grande importância inserir o gênero textual charge nas aulas, uma vez que o mesmo contribui para a aprendizagem de nossas crianças. Vale enfatizar que o gênero charge, proporciona oportunidades de levantarmos discussões de temas recorrentes na sociedade que merecem ser refletidos em sala de aula.

2. É possível trabalhar a leitura dialógica nas aulas com uso de charges? Se sim de que forma? Se não, por quê?

Sim; Através de metodologias inovadoras que se façam presentes no cotidiano dos mesmos.

Aniele Freire da Costa

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A criança deve estar na escola e não trabalhando.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pelo problemas ambientais que a natureza nem passando.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Está se referindo ao sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. Mas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

O que mais me chamou atenção foi os desenhos e as falas.

Savessa Maria

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

O lápis a criança usa para estudar e a enxada para trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Não sei

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

É sim. As charges tem dialogo com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e as falas.

E. E. F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Lápis é usado para estudar e a criança deve estar na escola e não trabalhando

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Devido a destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. Elas dialoga com assuntos diferentes

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e suas falas.

Andréia Batista

Leomanda Berto

ANEXO B

E. E. F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

O lápis é para estudar e lugar de criança é na escola e não trabalhando

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Devido a destruição do meu ambiente

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Sistema capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

É. Elas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e suas falas

Rafael

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Porque a criança dele está na escola e não trabalhando.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pela destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. sua leitura dialoga com outros

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

os desenhos e falas.

Rafaela Soares

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A criança dele estudar e não trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Por causa da destruição da natureza

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim. elas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

os desenhos e suas falas.

marly gopes da silva

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Deve ter sido porque a autor fez a comparação.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Não sei

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema econômico

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim ela dialoga com outros textos

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Nada.

Aluno X

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Quanto deve estudar e mais trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Por destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim elas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

desenho mais simples e a mensagem dos desenhos e palavras.

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A criança deve estudar e não trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Por causa da destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim elas dialogam com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e suas falas.

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A criança deve estudar e não trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pela destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Sistema Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim elas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Chamou mais atenção a coribotura dos desenhos e falas.

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

PORQUE LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA E NÃO NO TRABALHO.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

PELA DESTRUIÇÃO DA MADREZA.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

SISTEMA CAPITALISTA

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

SIM ELAS DIALOGAM COM OUTROS TEXTOS

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

CHAMOU MAIS ATENÇÃO A CARICATURA DOS DESENHOS E A FALA.

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

ACRIANÇA DEVE ESTUDAR E NÃO TRABALHAR

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

POR CAUSA DA DESTRUIÇÃO DA MADREZA

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

CAPITALISTA

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

SIM ELAS DIALOGAM COM OUTROS TEXTOS

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

OS DESENHOS E SUAS FALAS

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A Criança deve estudar e não trabalhar

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pela destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Sistema Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim elas dialogam com autores
crianças do texto

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Chamou mais atenção a escuridão
dos desenhos e fala.

Aluno X

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

A Criança deve estudar e não trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Por causa da destruição da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim elas dialogam com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

os desenhos e suas falas.

Erivan Xavier

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Porque lugar de criança é na escola e não trabalhando.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pela devastação da natureza.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim elas dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Chamou mais atenção a caricatura dos desenhos e a fala.

Waldson

E.E.F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Pelo fato que lugar de criança é na escola e não trabalhando.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pelo fato da devastação do meio ambiente.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. As charges interage com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

os desenhos e sua fala.

E. E. F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

O lápis a criança usa para estudar e não trabalhar.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

devido a devastação do meio ambiente.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

sistema capitalista.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

sim, as charges dialogam com outras leituras.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e a fala das pessoas.

Fernando Pereira 5 ano

E. E. F. MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

O LÁPIS É FEITO PARA ESTUDAR E LUGAR DA CRIANÇA É NA ESCOLA.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

SEI NÃO.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

SISTEMA CAPITALISTA.

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

SIM. ELAS DIALOGAM COM TEXTOS DIFERENTES

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

DESENHOS E AS FALAS DOS PERSONAGENS.

THIAGO PACIFICO

Maxsuel

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Porque ligar de criança e ma e maõ trabalhando.

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Pelo motivo da devastação d meio ambiente.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Sistema capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. Ela dialoga com outros textos.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os desenhos e suas fala

Adriano Alves

E.E.F.MARIA EULÁLIA CANTALICE
Guarabira- PB
Ano: 5º Turno: Manhã

OBJETIVO: Analisar a importância da Leitura Dialógica em sala de aula para o processo de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

1) Que relação o Lápis com formato de enxada tem com a palavra "analfabetismo"?

Eles são parecidas

2) Por que a árvore prefere se suicidar do que estar viva?

Ela queria morrer logo.

3) Na charge 3, quando um dos sujeitos diz que não haverá peixe no futuro, ele está se referindo a que sistema econômico?

Capitalista

4) Você acha que as charges tem uma leitura dialógica? Por quê?

Sim. A leitura tem mais de um olho de ler.

5) Após a explicação da professora sobre as charges o que mais chamou sua atenção nesse gênero textual. Explique.

Os balões com as falas da charge